

CRIANÇAS E ADULTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS: A INFÂNCIA, A CULTURA CONTEMPORÂNEA E A EDUCAÇÃO.

Relatório Final

O projeto "Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação" se constitui como uma linha de pesquisa voltada para a educação infantil, direito da criança garantido pela Constituição de 1988. Tal projeto conta com o apoio do CNPQ. A fundamentação teórica do estudo compõe-se a partir dos seguintes campos: estudos da linguagem; antropologia e sociologia da infância; políticas de educação infantil.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer e compreender as interações entre crianças e adultos em creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental que têm turmas de educação infantil. As questões privilegiadas estão relacionadas à identidade, diversidade e autoridade. Identidade, com o objetivo de conhecer quem são as crianças e os adultos e como são reconhecidos em contextos escolares marcados pela desigualdade. A pesquisa visa compreender como é trabalhada, nas práticas, a identidade (crianças e adultos são conhecidos por seus nomes?). Diversidade, pois importa compreender como se constroem, nas interações, modos de perceber o outro, bem como contextos que têm uma proposta específica de inclusão de crianças com deficiências, de integração de cunho étnico, religioso e de gênero. No que tange à autoridade, o objetivo é conhecer a distribuição de poder entre crianças e adultos, interessando-nos entender como se dão as relações de autoridade entre crianças e adultos, crianças e crianças, adultos e adultos.

Até o presente momento, a estratégia metodológica constou de revisão bibliográfica, aprofundamento do referencial teórico, realização de trabalho de campo em caráter de estudo exploratório (de agosto de 2005 a dezembro de 2005) em 20 instituições entre públicas municipais, comunitárias e uma instituição privada, sendo 09 dessas escolhidas para a observação intensiva. Iniciamos em abril de 2006 o período de estudo intensivo, o qual conta com descrição densa a fim de: (i) conhecer ações, interações, práticas e valores éticos/preconceitos que as permeiam e orientam; (ii) compreender como se lida com identidade, autoridade e poder, diversidade e diferença. O foco da observação estará

colocado nas ações dos adultos, das relações entre adultos e crianças e nas trocas entre crianças, incluindo a expressão do seu corpo e movimentos. O período de observação intensiva se estenderá até o fim do ano de 2006. Posteriormente, serão desenvolvidas: (i) entrevistas individuais e coletivas para garantir espaço para a escuta de adultos e crianças. A entrevista com crianças é vista como produção de linguagem, incluindo narrativas orais e expressão do corpo e seus movimentos. Em cada uma das instituições pesquisadas será feita uma entrevista coletiva com os professores, com o foco nas práticas, nas histórias de infância e nas concepções que têm da infância e das crianças com quem trabalham. Para as diferentes modalidades de entrevistas serão elaborados roteiros específicos; (ii) interações a partir de produções culturais das e para crianças: desenhos, dramatizações, construção de maquetes, livros de história, filmes. Além disso, está sendo organizado um acervo de fotografias dos espaços das instituições observadas, pois interessa-nos, ainda, estabelecer um diálogo entre os espaços físicos das instituições educacionais observadas e o cotidiano na educação infantil.

Enquanto bolsista de Iniciação Científica, ao longo dos períodos letivos de 2005.2 e 2006.1 (agosto de 2005 a agosto de 2006), estive participando dos mini-grupos de estudo (formados por doutoras, doutorandas, mestres, mestrandas, pós-graduadas e graduandas), que têm o objetivo de aprofundamento teórico sobre as questões críticas diretamente relacionadas aos três eixos privilegiados pela pesquisa – identidade, autoridade e diversidade. Além disso, desenvolvi atividades tais como: produção de resenhas a partir de artigos selecionados dos periódicos *Perspectiva*(2005) e *Educação & Sociedade*(2005); apresentação das análises feitas pelo mini-grupo que eu estava inserida sobre os dados coletados no trabalho de campo no período de estudo exploratório e de observação intensiva realizado até o presente momento; produção de textos a partir dos diários de campo, buscando aporte teórico nas leituras realizadas concomitantes a minha imersão no campo; organização de CDs contendo as produções dos mini-grupos de estudo; organização das atas em formato eletrônico e impresso como forma de sistematização das discussões geradas nas reuniões semanais das quais participei regularmente. Neste espaço, foi possível discutir, a partir de referências teóricas, as questões que emergiam das observações realizadas nas instituições educacionais. Cabe ressaltar que ao longo deste um ano de estudo(agosto de 2005 a agosto de 2006), estive observando duas instituições que atendem

a um segmento diferenciado: escolas exclusivamente de educação infantil, num primeiro momento, e posteriormente, as creches.

Conclusões

O trabalho de campo realizado, tanto em caráter de estudo exploratório (agosto a dezembro de 2005), quanto de observação intensiva (abril de 2006 até os dias de hoje) das práticas da educação infantil, priorizou ao longo destes dois semestres: (i) observações nas instituições educacionais (escolas de educação infantil, escolas de ensino fundamental com turmas de educação infantil e creches municipais e comunitárias); (ii) análise das principais categorias que emergiram das observações em campo; (iii) produção dos diários de campo relativo às observações realizadas no estudo exploratório e na observação intensiva; (iv) categorização e subcategorização a partir dos diários de campo do período de estudo exploratório.

A imersão no trabalho de campo, junto com a realização de seminários que visavam o aprofundamento das categorias de estudo, apontou algumas subcategorias de análise, dentre outras: "o olhar das crianças e das professoras sobre a organização do tempo no cotidiano da educação infantil"; "o tempo de espera a que as crianças são submetidas"; "em que situações discursivas os nomes das crianças e dos adultos são pronunciados?"; "o valor contemporâneo do consumo presente nas escolas e entre as crianças - de que forma se instauram?"; "relações de poder entre as crianças - como acontecem?" "atribuições do ofício de ser criança a partir da perspectiva das crianças - o que fazem as crianças, o que é ser criança?"; "como os adultos se digeram as crianças?" "o castigo, a falta de negociação entre adultos e crianças?"; "retirar a criança da cena e colocar para pensar", "o colocar para pensar é uma forma de resolução dos conflitos?".

No que se refere as escolas exclusivamente de educação infantil, que estive observando no estudo exploratório, uma das questões que mais se destaca é a mecanização da rotina, ou seja, a quantidade excessiva de música presentes no cotidiano dessas instituições, o tempo determinado, preenchido e imposto pelos adultos. Nesse sentido, qual é a hora do brincar? Qual é o tempo da criança? O estudo nessas instituições apontou, ainda, questões críticas referentes a autonomia proporcionada às crianças, a falta de valorização da identidade da criança quando as mesmas são chamadas de "nem", "outro" e "pequeno".

Com relação ao contexto da creche algumas questões são recorrentes: o tempo de espera e o descuido com a exposição do corpo das crianças na hora do banho; a invisibilidade das crianças: o silenciamento do sentimento da criança, a criança não é escutada (criança pede duas vezes a professora que seja trocada sua fralda e a profissional não ouve).

Além destes apontamentos, alguns questionamentos permanecem e se constituem enquanto fios condutores do nosso estudo: O que a instituição escola traz da cultura das crianças e dos adultos? As identidades da instituição educacional, do professor e da criança se transversam no contexto da educação infantil? Como? Que elementos estariam identificando o professor da educação infantil; o que é ser professor de educação infantil? O que é ser criança nesses contextos pesquisados? Na mesma direção, cabe indagar sobre a questão do gênero: o que tem identificado o “ser menino” e o “ser menina” no contexto das escolas de educação infantil? Na perspectiva da autoridade, os castigos têm se constituído como meios de resolução de conflitos entre crianças e crianças e crianças e adultos? Como se dão as relações entre os professores? Como está instaurada a relação entre gestão/gestores da escola e as relações de poder na instituição? Essas são algumas questões que foram constituídas ao longo das nossas reuniões de pesquisa, que aqui estou trazendo, enquanto questões norteadoras para o nosso projeto de pesquisa.

No discurso educacional, parece consenso que tratamos de infâncias e crianças (devido a contextos sócio-econômicos-culturais diversos), entretanto nas práticas escolares ainda é perceptível uma abordagem que opta pela denominação de criança e infância, como únicas e não diversas. A questão colocada, pois, é se esta dificuldade das professoras de perceber as crianças a partir de um conceito múltiplo (que permite a diversidade e diferentes e dinâmicas identidades) está relacionada à dificuldade das diferentes profissionais de se perceberem enquanto sujeitos diversos. Nesse sentido, se torna fundamental re-ver os nossos lugares (que são sempre construídos, significados e re-significados na relação com o(s) outro(s), pares ou ímpares) enquanto profissionais da área da Educação, pesquisadores, adultos, adultos-crianças. Revisitar, no entanto, nosso lugar de pesquisador pressupôs olhar para si e para o outro, indagando: quem são esses nossos outros que também nos constitui nesse processo de pesquisa? Sobre quais crianças e adultos nos referimos? Neste processo de pesquisar, tem sido imprescindível movimentar-nos em

uma via de mão dupla: por um lado considerar a totalidade, por outro observar as micro-práticas.

Assim, cabe ressaltar que este estudo tem sido muito importante para apontar questões críticas, ainda presentes, no contexto da educação infantil, uma vez que, este projeto de pesquisa supõe pensar as diferentes interações entre crianças e adultos no contexto da educação infantil e da cultura contemporânea.

Bibliografia:

1. BORBA, Ângela Meyer. *Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil*. Tese de Doutorado em Educação, UFF, 2005.
2. DELGADO, Ana Cristina Coll, MÜLLER, Fernanda (org.) *Revista Educação e Sociedade*, Dossiê Sociologia da Infância: pesquisa com crianças, Campinas, vol 26, n.91, maio/ago, 2005, p.343-535.
3. FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituinte(s) das crianças no jardim-de-infância. In: SARMENTO, M.J., CERISARA, A.B. (orgs). *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa Editores, 2004, p.55-104.
4. FOUCAULT, Michel. Os recursos para o bom adestramento. In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 9. ed, 1991, p.153-172.
5. GOMES DA SILVA, Denise Sans Guerra. *Um olhar sobre o diálogo entre o aspecto arquitetônico e o mobiliário das classes de educação infantil enquanto instrumentos ambientadores e coadjuvantes no processo de descoberta na aprendizagem*. Monografia do curso de Especialização em educação infantil, PUC-Rio, 2004.
6. GUIMARÃES, Daniela. *Entre a instrução e o diálogo: a construção da identidade educacional das creches*. 2006, mimeo.
7. FILHO, João Josué da Silva. *Revista Perspectiva*, Dossiê Educação, cultura e cidadania na pequena infância, Florianópolis, v.23, n.01, jan./jun., 2005, p.13-114.
8. LIMA, Maria Batista. *Práticas cotidianas e identidades étnicas: um estudo no contexto escolar*. Tese de Doutorado em Educação, PUC-Rio, 2006.

Departamento de Educação



PUC
RIO

PIBIC 05/06

Departamento de Educação

Alunas: Alexandra Santos Couto

Orientadora: Sonia Kramer

Projeto: Crianças e Adultos em Diferentes Contextos: a Infância, a Cultura Contemporânea e a Educação